

REQUERIMENTO Nº 2017
(Do Sr. Herculano Passos)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir as distorções concorrenciais presentes no setor de refrigerantes.

Senhor Presidente,

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam indicados os nomes abaixo para participarem como expositores de Audiência Pública, a fim de discutir as distorções concorrenciais presentes no setor de refrigerantes.

Convidados:

- Ministro de Estado da Fazenda
- Secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda
- Superintendente Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)
- Presidente da Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil (Afrebras)
- Presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras)
- Diretor-Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas não Alcoólicas (Abir)

JUSTIFICATIVA

O setor de refrigerantes possui uma importante fonte de receita para a economia. Só ele gera, em média, 60 mil empregos diretos e produz aproximadamente 14 bilhões de litros por ano. No entanto, o mercado brasileiro de refrigerantes é alvo de grandes distorções mercadológicas.

Plausíveis de serem observadas por meio de uma simples ida ao mercado, as distorções geram um mercado oligopolizado, concentrado na mão de apenas duas empresas: Coca-Cola e Ambev.

Nessa disputa, aparecem as empresas regionais. Empresas nacionais centenárias vêm perdendo cada vez mais espaço para as grandes corporações, devido a essa concentração de mercado.

Além de ter que lidar com uma concentração de *market share*, as pequenas e médias empresas ainda sofrem para ter a escoação de seus produtos nos locais de distribuição. As grandes redes de supermercados hoje exigem padrões que as fábricas regionais já não conseguem cumprir.

Com a concentração de mercado, as grandes corporações têm condição de comprar os espaços nas prateleiras dos pontos de distribuição. Os produtos regionais ficam ao fundo dos canais de venda, fora dos olhos do consumidor, o que tira sua capacidade e direito de escolha.

Com a propagação desse sistema, tem-se a imposição da desigualdade, pois quem tem menos poder econômico fica impedido de competir. Sem os canais de distribuição abertos a todos de forma democrática, pequenas empresas não conseguem colocar seus produtos na área de vendas do varejo.

Em 1960, de acordo com o censo industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existiam 892 empresas de refrigerantes, e esse número caiu para 235 em 2015. Isso mostra que, em um período de 55 anos, pouquíssimas empresas resistiram neste mercado e diversos empregos foram perdidos.

Com o aumento do número de produtos à disposição do consumidor, aumenta-se também a eficiência produtiva das empresas, o que, por sua vez, encoraja o progresso. Considerando a necessidade de produção de riquezas e do crescimento do país, é pertinente discutirmos políticas públicas que incentivem a economia e a indústria nacional.

Portanto, esta audiência pública visa dar conhecimento ao parlamento sobre essas distorções concorrenciais, discutir políticas públicas, práticas

concorrenciais das multinacionais (fusões, bloqueios de pontos de distribuição e quedas subversivas de preço), bem como discutir soluções para as empresas regionais, haja vista que estas são as grandes geradoras de empregos locais.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputado **HERCULANO PASSOS**
PSD-SP